

Índice

- 01 – Índice;
- 02 – Agradecimentos;
- 03 – Senhor...
- 04 – Sigmund Freud;
- 05 – Para Tânia;
- 06 – DEUS sobre todas as coisas;
- 07 – Eu Conto Com Medo de Contar;
- 08 – Um baile à fantasia;
- 13 – Desorganização;
- 16 – Caso inusitado;
- 19 – Os gritos eram constantes;
- 22 – O peso da cruz;
- 25 – O que fazer;
- 28 – Premonição;
- 33 – As previsões;
- 36 – O pesadelo;
- 39 – Um caso estranho;
- 43 – O pesquisador;
- 47 – A vida é assim;
- 51 – A força de DEUS;
- 54 – Um caso de antigamente;
- 58 – Quimera apenas quimera...
- 61 – Na Avenida Paulista;
- 64 – Mãe d'água;
- 67 – Um tsunami;
- 71 – Também não sei;
- 74 – Imaginação do autor;
- 78 – A viagem de trem;

Agradecimentos

Sobretudo agradeço a Deus por me dar inspiração onde eu consigo transbordar nos momentos de devaneio;

Aos meus pais que se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata que estão sempre presente nos meus momentos. Aos meus netos: Walquíria Lia e Vinícius que são três rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

Ao prezado leitor que com sua atenção ao ler os meus contos me deixa gratificado;

Clóvis Oliveira Cardoso

“Senhor... Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença”

“Seja qual for o caminho que eu escolher um poeta
já passou por ele antes de mim”

Sigmund Freud

Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso, mulher,
companheira, musa inspiradora e minha eterna
namorada, o meu carinhoso beijo...

Clóvis

DEUS sobre todas as coisas

EU CONTO COM MEDO DE CONTAR



Clóvis Oliveira Cardoso

Um baile à fantasia

Anastácio era um homem muito farrista e estava sempre participando de orgias fosse onde fosse e se alguém lhe convidasse estaria presente. No ano de dois mil e nove, fora convidado por um amigo de faculdade para participarem de um baile à fantasia onde a mulherada estaria sobrando, segundo seu amigo. Induzido pelo amigo foi a uma loja de máscaras e fantasias, comprou uma bem diferente. Comprou a fantasia de um capeta e na máscara tinha um corte de navalha no rosto que parecia de verdade. Podia se notar uma mancha de sangue pisado no seu olho direito como se tivesse levado algumas pancadas. No momento exato, lá se foram os dois para o tal baile de fantasias... Ao chegarem ao local, Anastácio percebeu que as portas se abriram diretamente para o salão, onde a música era macabra e uma música desconhecida como se fosse de outro planeta...

Ao olhar para o teto viu que tinha algumas cabeças de animais que ali estavam penduradas e eram de verdade, notou que todas estavam pingando sangue no chão e quem passasse por baixo ficaria sujo se sangue. Olhou para uma janela e percebeu que uma luz provinha em forma de fogo. Trocou de mesa e foi para outro compartimento, onde percebeu que não tinha telhado e a luz da lua penetrava pelos vitrais, refletindo no chão.

Observou que algumas pessoas fantasiadas de animais e outras que eram verdadeiros animais ou até mesmo gente-animal. Em frente onde ficavam as bebidas tinha um grande espelho onde a realidade podia ser observada nos mínimos detalhes. De repente passou uma mulher vestida de capetinha que arregalava os olhos sobre ele. Ao tomá-la nos braços, sentia-se num mundo de verdadeiros fantasmas ou coisa parecida. Sentia um forte cheiro de éter, enquanto um casal de monstros ao seu lado se beijava e se abraçava loucamente, onde exalava um forte cheiro de podre. Seu amigo já nem se fazia presente e arranjou uma vampira, sumindo do ambiente alegando que os dois iriam ao cemitério. Anastácio ao se informar onde seria o tal cemitério, fora informado que era só seguir o corredor à esquerda que daria na cidade dos mortos. Anastácio percebeu que aquele baile era de gente que já tinha morrido e que seu amigo poderia estar na lista. Todas as pessoas com quem Anastácio conversava naquele baile alegavam morar no além. Aquilo foi lhe deixando muito preocupado e aterrorizado. Nenhuma mulher exalava perfume e sim um odor de podre ou carniça. Por curiosidade, foi ao corredor da esquerda, seguiu até o seu final e notou que realmente tinha um portão e quando se abria podiam ser vistas as sepulturas, as cruzes e algumas pessoas transitando. A título de curiosidade foi até o portão do tal cemitério e uma forte luz se virou contra seu rosto, deixando-o estarecido e sem rumo.